

CONTROLLER: RETRATO DO PROFISSIONAL DE CONTROLADORIA NO CENÁRIO BRASILEIRO

CONTROLLER: PORTRAIT OF THE PROFESSIONAL OF THE BRAZILIAN CENÁRIO CONTROLLER

Celso Oliveira Tavares¹

RESUMO: A controladoria é uma área de estudos que carece de definições e conceituações claras, isso inclui um conjunto básico de funções atribuídas ao *Controller*, profissional da área. Segundo os Princípios Globais de Contabilidade Gerencial (PGCG), a Controladoria é a base central para que as tomadas de decisões sejam adotadas levando em consideração a qualidade do trabalho executado e os resultados obtidos, uma vez que partem do princípio que produzir informações e análises mais relevantes que podem gerar e preservar valores para a organização. Diante disso, o objetivo desse estudo foi demonstrar o retrato do profissional *controller*, requerido pelas empresas atualmente, no mercado brasileiro. Para isso, foi utilizado a plataforma *LinkedIn Coporation* para coletar e analisar dados correspondentes à oferta de vagas e as exigências requeridas pelas organizações para contratação do profissional no Brasil. Entre o período de 15 a 25 de abril de 2022, foram encontradas uma média de 352 vagas abertas, destas apenas 46 (13,1%) faziam jus concretamente ao cargo. Foi possível notar que a maior parte das vagas (80,4%, n=37) se concentra na região sudeste, sendo São Paulo o estado com mais ofertas. A formação acadêmica mais solicitada foi Ciências Contábeis (n=29, 49%). Entre as exigências para as vagas de emprego, foram incluídas: i) cursos adicionais (n=11, 24%); ii) experiência na área (n=10); iii) conhecimento específico de ERP, Excel (n=7/19, 37% cada), pacote office (n=5/19, 26%); iv) funções de gerenciamento da contabilidade, auditoria e controle financeiro, correspondendo a 76% (n=35) v) sendo as competências e habilidades mais exigidas a boa comunicação oral e escrita (13 observações); liderança, trabalho em equipe, trabalhar sob pressão, ser ágil, analítico e detalhista, (7 observações cada). Em referência aos resultados, pode-se sugerir que as funções do *controller* são diversificadas, sendo as características das organizações que irão determinar a aplicação de cada uma delas.

1650

Palavra-chave: *controller*. Recursos humanos. Finanças.

ABSTRACT: Controllershship is an area of study that lacks clear definitions and concepts, but it does include a basic set of functions attributed to the Controller, a professional in the area. According to the Global Principles of Management Accounting (PGCG), Controllershship is the central basis for decision-making to be provided, taking into account the quality of the work performed and the results obtained, once we start from the principle that produces more information and analysis relevant that we can generate and preserve values for the organization. Diante disso, or objective of the study was to demonstrate the portrait of the professional controller, currently required by companies, not in the Brazilian market. For this, the LinkedIn Corporation platform was used to collect and analyze data corresponding to the offer of vacancies and the requirements required by the organizations for hiring professionals in Brazil. Between the period from April 15 to 25, 2022, an average of 352 open vacancies were found, of which only 46 (13.1%) were specifically charged. It was possible to note that most of the vacancies (80.4%, n=37) are concentrated in the southeast region, with São Paulo being the state with the most offers. The most requested academic training was in

¹ Programa de Pós-graduação em Gestão Financeira e Controladoria- Faculdade Futura, E-mail: oliver.tavares@gmail.com.

Accounting Sciences (n=29, 49%). Among the requirements for job vacancies, forms included: i) additional courses (n=11, 24%); ii) experience in the area (n=10); iii) specific knowledge of ERP, Excel (n=7/19, 37% each), office package (n=5/19, 26%); iv) accounting, auditing and financial control management functions, corresponding to 76% (n=35) v) being the most required skills and abilities for oral and written communication (13 observations); leadership, teamwork, working under pressure, being agile, analytical and detailed, (7 observations each). In reference to the results, it can be suggested that the functions of the controller are diversified, being the characteristics of the organizations that will determine the application of each one of them.

Keyword: controller. Human Resources. Finances.

INTRODUÇÃO

Apesar de muitos artigos publicados abordando temas relacionados ao profissional de controladoria, não há na literatura um marco que define como a controladoria surgiu. Segundo Beuren, Fietz e Costa (2007), a controladoria surgiu da necessidade de as organizações gerarem informações suficientes para amparar várias decisões no ambiente corporativo. Especificamente, vários autores sugerem que a origem da controladoria foi nos primeiros anos do século XX e estava relacionada à aparente necessidade de as organizações norte-americanas controlar suas subsidiárias e filiais (MARTINS, 2005). No entanto, De Rocchi 2007 afirma que o controlador já existia no Egito em 2000 anos antes de Cristo (aC), pois para controlar o fornecimento de alimentos do Faraó, foi desenvolvido um controle interno executado por um tesoureiro responsável.

1651

Conceituar a controladoria é uma missão muito difícil, pois é possível encontrar uma gama enorme de estudos com diferentes abordagens, já que o assunto é muito extenso, complexo e debatido (BRUNI e GOMES, 2010). Portanto, a controladoria é uma área de estudos que carece de definições e conceituações claras, isso inclui um conjunto básico de funções (LUNKES; GASPARETO; SCHNORRENBARGER, 2011). No Brasil, o profissional que exerce funções relacionadas à controladoria é designado *controller* (FERRARI *et al.*, 2013). Para Lunkes e Schnorrenberger (2009), o *controller* é um profissional que pode exercer diferentes atividades, dependendo da organização.

No cenário brasileiro, Siqueira e Soltelinho (2001) acreditam que a função de *controller*, na metade da década de 1960, passou a fazer parte das discussões no país devido ao aumento de investimentos externos líquidos em anos anteriores a essa década. Em consequência desse fato, um número substancial de multinacionais de grande porte passou

a ser implantado no território brasileiro, estimulando e fomentando a competição interna e, dessa forma, motivando a busca pelo *controller*, principalmente, no estado do Rio de Janeiro.

Segundo os Princípios Globais de Contabilidade Gerencial (PGCG), a Controladoria é a base central para que as tomadas de decisões sejam adotadas levando em consideração a qualidade do trabalho executado e os resultados obtidos, uma vez que partem do princípio que produzir informações e análises mais relevantes podem gerar e preservar valor para a organização. A associação de pessoas eficientes e capacitadas, condutas bem administradas, preceitos transparentes com práticas robustas faz com que as funções da Controladoria se tornem eficazes (AICPA & CIMA, 2016).

De acordo com Mosimann, Alves e Fisch (1993), o profissional *controller* é a soma dos princípios, procedimentos e métodos de várias ciências, entre elas a administração, economia, psicologia, estatística e, principalmente, contabilidade, ciências que agregadas visam orientar a eficiência da gestão econômica de empresas. De o fato, o envolvimento de tantas áreas pode corroborar na dificuldade de conceitualização.

Para Roehl-Anderson e Bragg (1996), o *controller* não é apenas um profissional da contabilidade, mas sim um executivo da organização que na maior parte das vezes deve orientar a direção da empresa, comandar e proteger os negócios. No entanto, segundo os autores, a tarefa de comandar a organização corresponde ao principal executivo.

Estudo conduzido por Horngren *et al.* (2004), aponta que “a posição de *controller* varia em estrutura e responsabilidade de empresa para empresa”, que pode estar direcionada tanto para necessidades dos usuários internos, quanto para usuários externos das informações fornecidas pela controladoria.

De acordo com Lunkes, Schnorrenberger e Rosa (2013), a controladoria ou a posição de *controller* foi introduzida no Brasil, no século passado, na década de 60, com a implantação das empresas multinacionais provindas dos Estados Unidos. Somente dez anos depois, o desenvolvimento prático da controladoria foi inserido em estudos nas universidades (LUNKES; SCHNORRENBERGER; ROSA, 2013). O primeiro anúncio ofertando um cargo de *controller* foi identificado por Siqueira e Soltelinho (2001) em 1962, em uma investigação conduzida a partir de 1960, no jornal do Brasil. Nesse mesmo ano, mais três

vagas foram anunciadas. Entretanto, estudo mais recente realizado por Fiirst *et al.* (2018) aponta que a prática do profissional brasileiro em controladoria foi iniciada em meados da década de 40, mas só durante a década de 1960 a busca pelo *controller* passou a ser expressiva. No mesmo estudo, já no início do século XXI, as organizações começaram a requerer *controllers* que dedicassem, especialmente, as atividades relacionadas à gestão, o que acarretou um aumento substancial da busca desses profissionais nesse período, dando visibilidade a profissão.

Neste contexto, se avaliarmos de forma mais ampla, a percepção é que a controladoria pode ser enxergada como um conjunto de princípios, procedimentos e métodos derivados de diversas ciências, como Economia, Administração, Estatística, Psicologia, e, essencialmente da Contabilidade, que se encargam da gestão econômica das organizações, a fim de torná-las mais eficientes (MOSIMANN; FISCH, 1999; SANTOS, 2011). Sendo assim, por atuar em uma gama variada de funções, os *controllers* são fundamentais na performance organizacional, sendo aptos a desenvolverem estratégias e monitoramento extremamente eficazes e eficientes. Ademais, algumas habilidades são essenciais para a profissão: liderança, relacionamento interpessoal, negociação e técnica (AICPA & CIMA, 2016).

De acordo com Vieira e Costa 2021, baseado em estudos já publicados (ACIPA & CIMMA, 2016; SÁ e AMORIM, 2017; AMORIM *et al.*, 2018, CUNHA *et al.*, 2018; FIIRST *et al.*, 2018), a Figura 1 resume as principais competências e habilidades que são exigidas pelas organizações em relação ao profissional de controladoria. Apesar da literatura nacional apresentar admiráveis investigações sobre o perfil demandado pelo mercado brasileiro para os profissionais da área de controladoria (GOMES *et al.*, 2014; ORO *et al.*, 2009; PELEIAS *et al.*, 2008, SIQUEIRA e SOLTELINHO 2001), as atividades mais habitualmente efetivadas pelos *controllers* (LUNKES *et al.*, 2011, 2013) não está estabelecida. Portanto, ainda é relevante avaliar as diferentes características desse profissional no mercado nacional, o que guarda uma relação direta com a performance operacional e global das empresas (REGINATO e DURSO, 2021). Contudo, esta pesquisa tem como intuito demonstrar o retrato do profissional *controller* requerido pelas empresas no mercado brasileiro atualmente.



Figura 1. Competências e habilidades solicitadas a profissão de *controller*.

Fonte: Adaptado de Vieira e Costa, 2021

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este é um estudo descritivo, quantitativo, observacional, baseado no levantamento de dados referentes a oferta de trabalho e perfil requerido pelas empresas a profissão de *controller* no mercado brasileiro. Para isso, foi utilizado a plataforma *LinkedIn Coporation*, um serviço *online*, norte-americano, gratuito, voltado para negócios e empregos.

Entre os dias 15 e 25 de abril de 2022 foram realizadas buscas de dados no site da plataforma *LinkedIn Coporation* relacionados à oferta de trabalho para a área em questão. Para isso, foram utilizados como filtros as seguintes palavras “*Controller*” e “*Brasil*”. Foram analisados dados correspondentes à oferta de vagas e as exigências requeridas pelas organizações para contratação do profissional, entre elas: nomenclaturas para a função de *controller*, setor de atuação, competência e habilidades, atribuições/funções desempenhadas, formação acadêmica exigida e região que a vaga foi ofertada. As funções atribuídas ao profissional *controller* foram descritas de acordo com o estudo realizado por Vieira e Costa

(2021), em que analisaram todas as competências e habilidades seguindo critérios já descritos por outros autores (ACIPA & CIMMA, 2016; SÁ e AMORIM, 2017; AMORIM *et al.*, 2018, CUNHA *et al.*, 2018; FIIRST *et al.*, 2018). Pequenas modificações, à medida que qualificadores apareciam na descrição do profissional, foram agregadas. Foram excluídas deste estudo vagas anunciadas mais de uma vez, assim como, vagas que não apresentavam nenhuma variável propostas no estudo. A fim de evitar erros e duplicidade de informações, as páginas da internet eram fotografadas à medida que os dados foram coletados. Os dados foram organizados e processados em planilhas eletrônicas elaboradas no Excel (Microsoft office 365).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre o período de 15 a 25 de abril de 2022 foram encontradas uma média de 352 vagas no *LinkedIn* usando os filtros citados na metodologia. As vagas foram abertas entre outubro de 2021 a 25 de abril de 2022, portanto a vaga ofertada mais antiga correspondia a sete meses de publicação e, a mais recente, a 13 horas. Apesar das palavras chaves utilizadas serem “*Controller*” e “Brasil”, várias nomenclaturas foram encontradas atribuídas a este cargo, em média 15. No total de 352 vagas, apenas 46 (13,1%) faziam jus concretamente ao cargo. Em relação às vagas filtradas pela plataforma, foi observado que os sistema atribuiu a função de *controller* a outras nomenclaturas, tais como: *business controller manager*, *production controller manager*, *production controller*, *controller pleno*, *plant controller*, *corporate controller*, *integrated business controller*, *Fp&A controller*, *project & business controller*, *management controller*, *controller financeiro*, *controller jurídico* e *controller industrial*. As 306 vagas excluídas (86,5%) do estudo foram com maior frequência referentes à: *controls assistant*, controle de infecção hospitalar, controlador de cargas, consultor SAP, etc. Esses achados concordam com dados publicados por Vieira e Costa (2021), que encontraram em um período de 4 meses, 75 (20%) vagas abertas para *controller* triadas entre 375 vagas anunciadas no *LinkedIn* atribuídas ao cargo.

Assim como nos estudos de Vieira e Costa (2021) e Alves e Parisi (2019), a maior parte das vagas, 92% (n=324), foi anunciada por empresas que recrutam e selecionam os profissionais. Ademais, vale salientar que a divulgação das vagas não segue um padrão, variando desde anúncios com grandes quantidades de informações até aqueles com pouca descrição, o que dificultou e limitou a coleta e análise de dados.

Outra observação importante é que 15% (n=7) das ofertas de trabalhos foram anunciadas em outro idioma, seis especificamente na língua inglesa e uma em espanhol. Apenas um anúncio divulgou a faixa salarial (total bruto de R\$2.500,00 com benefícios), sendo este para o cargo de *controller* jurídico. Wiggers, Lunkes e Souza (2015) observaram que 90% das vagas de *controller* oferecem salário de até R\$10.000,00. Entretanto, em uma publicação mais recente, Siqueira (2020) relata que a média do salário gira em torno de R\$8.600,00.

Em relação as vagas ofertadas avaliadas neste estudo, apenas 46 correspondiam ao profissional de *controller* no Brasil, sendo 40 (86,9%) empresas nacionais e seis (13,1%) multinacionais. Dessas, 24 (52,2%) foram direcionadas para o estado de São Paulo, cinco para Minas Gerais (10,9%), três para o Rio Grande de Sul (6,5%) e, as demais (n=11, 23,9%), para outros estados do país, como podemos observar na Figura 2. Vale mencionar que 3 vagas não foram informadas para qual estado estava disponível. É possível notar que a maior parte das vagas (80,4%, n=37) se concentra na região sudeste. Esse resultado já era esperado, uma vez que São Paulo é cidade de com maior oferta de empregos no Brasil (50.963), dados divulgados pelo Governo Federal a partir do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), em 29 de março de 2022 (acesso: 21 de maio de 2022, <https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/servicos/empregador/caged>).



Figura 2. Distribuição geográfica das vagas ofertadas para o cargo de *Controller* no Brasil, de acordo com as vagas publicadas no LinkedIn, abertas entre outubro de 2021 a 25 de abril de 2022.

Quanto ao setor de atuação, apenas duas empresas não fizeram menção, as demais foram atribuídas ao setor de recrutamento e seleção (n=15, 32,6%), seguido pelo financeiro/administrativo (n=10, 21,7%). Estes e outros setores podem ser observados na Figura 3.

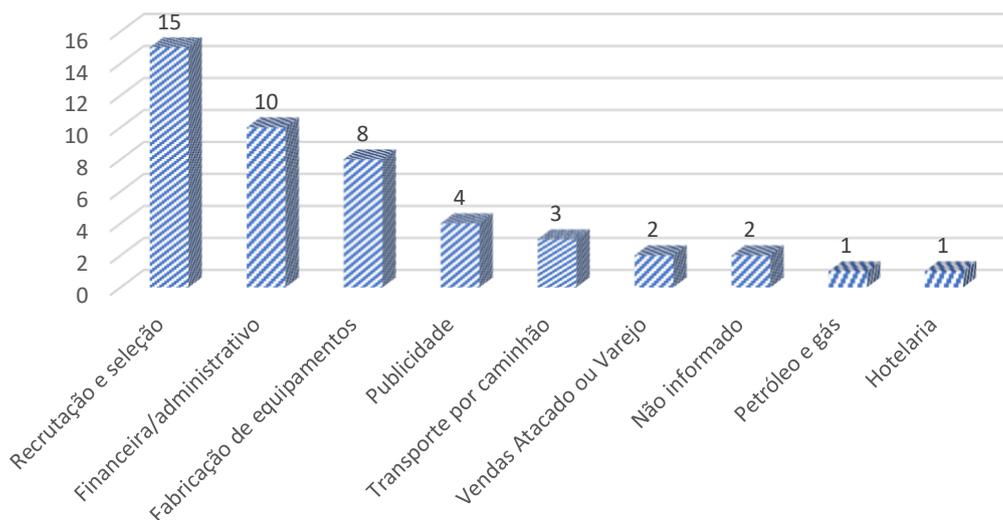


Figura 3. Setores de atuação do profissional *Controller* no Brasil, de acordo com as vagas publicadas no LinkedIn, abertas entre outubro de 2021 a 25 de abril de 2022.

A formação acadêmica do *controller* mais solicitada pelas organizações foi Ciências contábeis (n=29, 49%), seguido de administração (n=13, 22%) e economia (n=11, 19%), quando os dados foram quantificados individualmente (Figura 4).

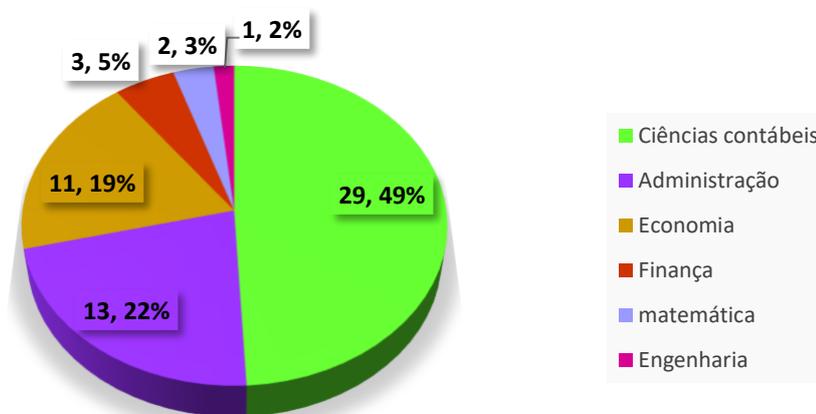


Figura 4. Formação acadêmica do *controller* solicitado pelas empresas no Brasil, segundo dados extraídos do LinkedIn entre outubro de 2021 a 25 de abril de 2022.

Algumas empresas de recrutamento tem o campo de trabalho mais amplo, como podemos observar abaixo, abrindo o leque para diversas áreas concomitantemente (Tabela 1). Observando o número de vagas ofertadas apenas para profissional de Ciências contábeis, a oferta é menor ($n=16$, 34,8%) quando comparada ao resultado anterior, seguida de administração ($n=4$, 8,7%). Mesmo analisando dessa forma, ciências contábeis ainda foi a formação acadêmica mais requisitada. No entanto, a falta de informação foi elevada, totalizando 12 vagas (26,1%) dos anúncios. Ademais, foi possível observar que algumas dessas ofertas de emprego exigem que profissional tenha a inscrição no conselho regional de contabilidade ativa (CRC), o subentende-se que a vaga está sendo direcionada para o profissional Ciências Contábeis. Esses dados corroboram aos de Vieira e Costa (2021), Fiirst *et al.* (2018), Ferrari *et al.* (2013) e Calijuri (2005) já publicados. Segundo Ferrari *et al.* (2013), as solicitações na área de Ciências Contábeis diminuíram nos anos de 2008 e 2009 e, a partir de 2010, retomou o crescimento. Já, os cursos de Administração e Economia apresentam um aumento no número de solicitações no decorrer dos anos (VIEIRA e COSTA, 2021; FERRARI *et al.*, 2013).

Tabela 1. Formação acadêmica do *controller* solicitado pelas empresas no Brasil, segundo dados extraídos do LinkedIn entre outubro de 2021 a 25 de abril de 2022.

Formação acadêmica	Número de vagas	%
Ciências contábeis	16	34,8
Ciências contábeis e economia	1	2,2
Ciências contábeis e finanças	1	2,2
Ciências contábeis, finanças e economia	1	2,2
Ciências contábeis, finança, economia e matemática	1	2,2
Ciências contábeis e administração	1	2,2
Administração	4	8,7
Administração, ciências contábeis e economia	4	8,7
Administração, Ciências contábeis, economia ou engenharia	3	6,5
Administração e economia	1	2,2
Curso superior	1	2,2
Não informado	12	26,1

Das 46 vagas abertas para *controllers*, apenas 11 empresas (24%) citam a necessidade de estudos adicionais como requisito básico para a vaga, sendo a pós-graduação *sensu lato* o mais requisitado ($n= 6$, 54,5%), seguido de MBA ($n=3$, 27,3%) e mestrado ($n=2$, 18,2%). Percentual similar foi demonstrado no estudo de Vieira e Costa (2021). Provavelmente, estas

empresas acreditam que profissionais dessa área devem buscar atualizações e aprendizado por meio dos estudos. Além disso, como informações gerais, foi observado que parte considerável dos anúncios solicita fluência em uma segunda língua ($n=30/65\%$), sendo inglês a mais frequente ($n=27, 59\%$), seguida de espanhol ($n=3, 6,5\%$). Os dados vão de encontro aos achados de Fiirst *et al.* Cunha *et al.* (2018). No entanto, no estudo realizado por Vieira e Costa (2021), o número de empresas que solicitam esse requisito cai pela metade.

Fiirst *et al.* (2018) e Cunha *et al.* (2018) acreditam que domínio de língua estrangeira, em especial o inglês, é essencial para o profissional dessa área, no entanto a maioria das empresas não anunciam esse requisito, possivelmente por falta de detalhamento da vaga. Contudo, segundo Fiirst *et al.*, 2018, a busca por profissionais com formação de alto nível passou a ser predominante no mercado, sendo comum a cobrança de domínio de uma segunda língua estrangeira ou de uma pós-graduação.

Em relação ao tempo de experiência na área do *controller*, apenas 10 organizações exigiam tempo de experiência, variando de um ano até cinco anos. O nível de diretor da empresa foi ofertado para 27 profissionais (59%), no entanto, entre essas vagas, apenas sete dos 27 anúncios mencionaram tempo de experiência ($n=7, 26\%$). Conforme ilustra a Figura 5, conhecimentos específicos foram requisitados apenas em 19 anúncios, entre os mais encontrados estavam ERP (*Enterprise resource planning*-Sistema Integrado de Controle de Gestão empresarial) e Excel avançado ($n=7, 37\%$, cada), seguidos de pacotes do office ($n=5, 26\%$). Outros conhecimentos também foram listados.

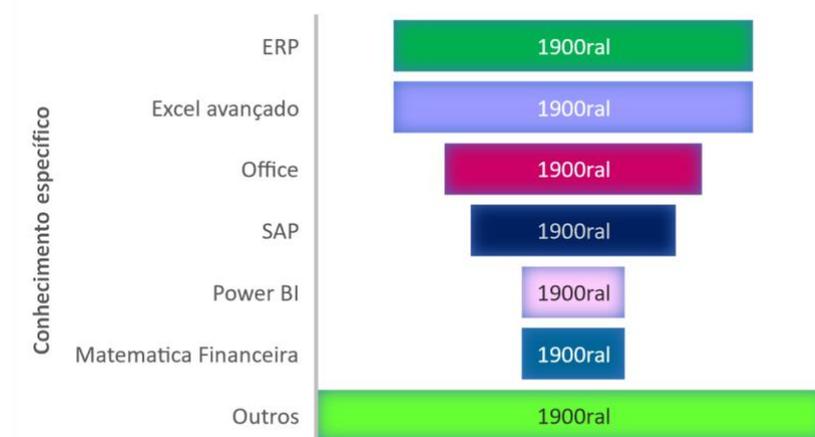


Figura 5. Conhecimento específico solicitado pelas empresas no Brasil, segundo dados extraídos do LinkedIn entre outubro de 2021 a 25 de abril de 2022. ERP: *Enterprise resource planning*; SAP: *System Analysis Program Development*; Power BI: *Business intelligence*.

A partir dos resultados obtidos neste estudo, observa-se que as funções de gerenciamento da contabilidade, auditoria e controle financeiro, são equivalentes e mais frequentes, correspondendo a 76% (n=35) das vagas anunciadas no período analisado para o cargo de *controller*. Outras funções também foram observadas, entre elas gerenciamento e manufatura, gestão de projetos (n=4, 8,7%, cada), controladoria e finanças, controlador de fábrica, consultor jurídico (n=1, 2,2% cada). Exceto auditoria, essas funções foram descritas em várias pesquisas empíricas realizadas nas duas últimas décadas (CALIJURI, 2004; BORINELLI 2006; MACIEL e LIMA 2011).

De forma mais específica e, atendendo os critérios mencionado na metodologia, as funções do cargo de *controller*, descritas nos anúncios de emprego, que fizeram parte deste estudo, foram avaliadas e adaptadas dentro das principais funções atribuídas ao profissional de Controladoria, segundo os Princípios Globais de Contabilidade Gerencial (AICPA & CIMA, 2016). Os resultados dessa análise mostraram que os PGCG contemplaram, não somente as principais, mas todas as atribuições possíveis para o *controller*. No entanto, 11 (24%) anúncios não informaram esses dados. De acordo com a Figura 6, todas as funções analisadas (54,8%, n=19 de 35 observações) atribuíram ao *controller* a gestão de recursos, seguido de controle e gestão orçamentária (n=16, 45,8%), relatórios externos (n= 14, 40%), controle interno (n=13, 37%), entre outras.

Segundo Lunkes e Schnorrenberger (2009), com o passar do tempo, a função do *controller* deixou de ser apenas contábil, com foco em controles, assumindo um caráter multidisciplinar, abrangendo conhecimentos pertinentes a outras áreas como administração, economia, estatística e psicologia. Analisando estudos nacionais e internacionais é possível notar que o papel do *controller* vem se modificando ao longo dos anos, já que, nas investigações mais antigas, era reconhecido como um profissional que não estava muito implicado no processo de gestão, sendo delegado a ele ações mais operacionais e de controle. Nas últimas décadas, foi verificado que a maior parte desses profissionais está no apoio ao processo de tomada de decisão (BORINELLI, 2006; ZONI e KENNETH, 2007; VARGAS e BEUREN, 2012; LUNKES *et al.* 2013; SCHMIDT e SANTOS, 2014). De acordo com Sousa e Bassolli (2013), o aumento substancial de pesquisas está ocorrendo talvez pelo envolvimento e magnitude das atividades desenvolvidas pela controladoria, além de estar relacionado à real necessidade de direcionar a evolução dos *controllers* que nela atuam.

Em referência aos resultados, pode-se sugerir que as funções do *controller* são diversificadas, sendo as características da organização que irão determinar a aplicação de cada uma delas; as funções requisitadas alteram-se ao longo da vida, salvo algumas organizações que se mantêm inalteradas; a função requer um amplo conhecimento e domínio de variadas áreas de uma empresa, sem desapoderar o todo, para entrelaçar as partes (BORINELLI, 2006; LEITE *et al.*, 2018).

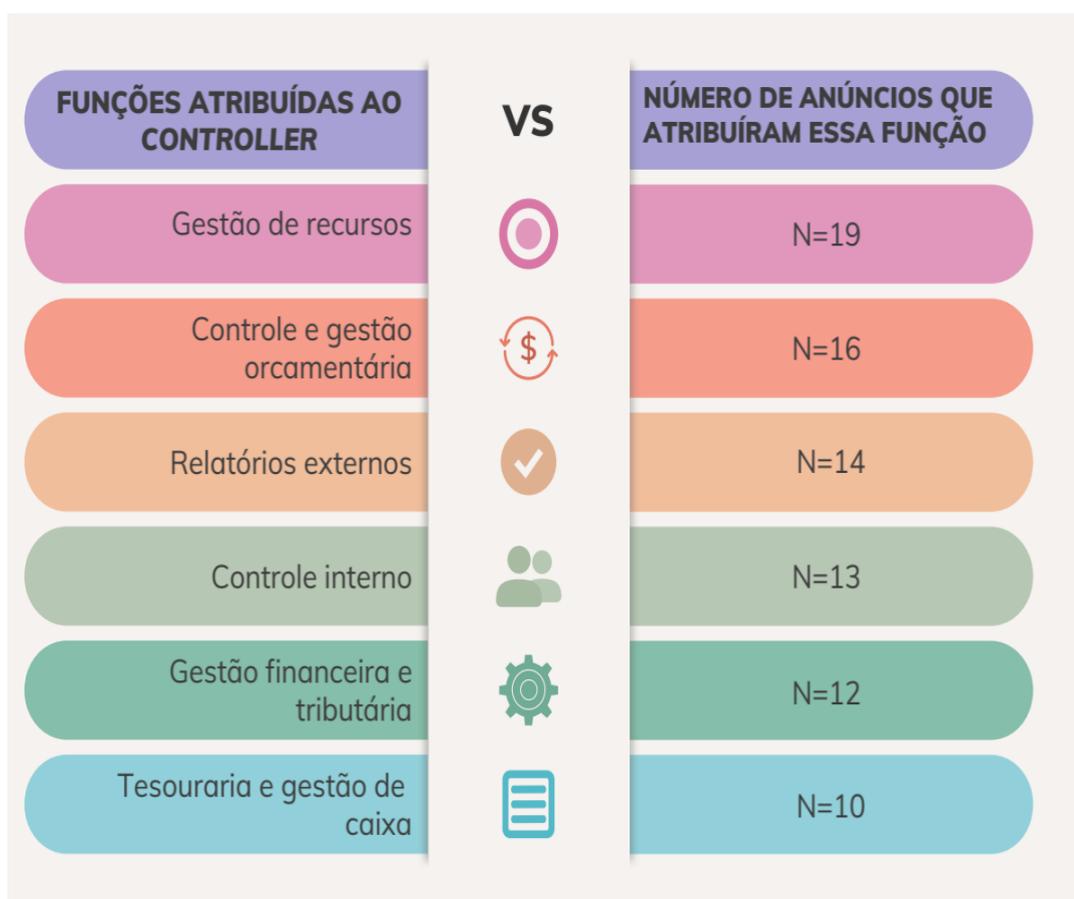


Figura 6. Funções atribuídas ao *controller* seguindo critérios já descritos por outros autores (ACIPA & CIMMA, 2016; SÁ e AMORIM, 2017; AMORIM *et al.*, 2018, CUNHA *et al.*, 2018; FIIRST *et al.*, 2018).

Por fim, dos dados correspondentes às 46 vagas analisadas, apenas 30 (65,2%) forneceram informações relacionadas às competências e habilidades essenciais ao profissional que exerceria o cargo de *controller* (Figura 7). Os resultados apontam principalmente para um profissional com boa comunicação oral e escrita (13 observações); que tenha espírito de liderança, trabalhe em equipe, sob pressão, que seja ágil, analítico, detalhista, (7 observações cada); tenha bom relacionamento interpessoal, seja proativo e

colaborativo (4 observações cada). Outras características também podem ser observadas na Figura 7.

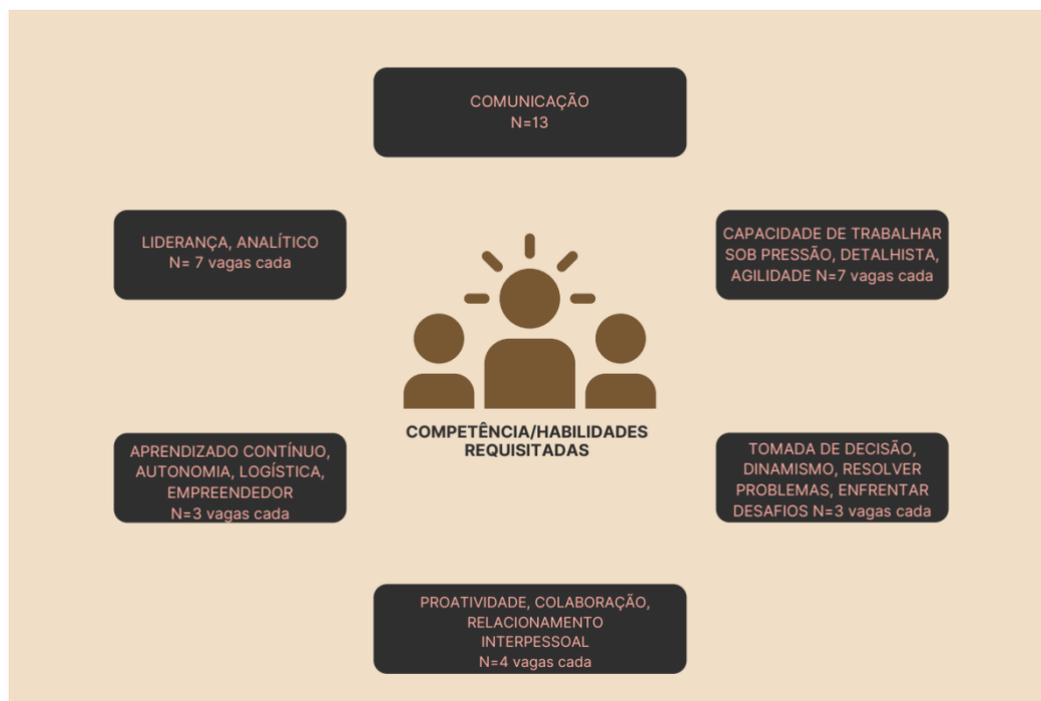


Figura 7. Competências e habilidades essenciais ao profissional que exerceria o cargo de *controller* nas organizações no Brasil, segundo dados extraídos do LinkedIn no período analisado.

Em referência a comunicação, que foi a mais solicitada pelas empresas nos anúncios do período, já na década de 1960, esta característica era apontada como essencial para o profissional de controladoria, como verifica-se em Heckert e Willson (1963). Embora a liderança ocorra como a segunda característica mais demandada nesse estudo, entre as vagas que apresentaram descrições das competências e habilidades fundamentais ao profissional, esse aspecto aparece como o mais importante requisito nos estudos conduzidos por Fiirst *et al.* (2018), Vieira e Costa (2021). No entanto, as características mais frequentes descritas neste trabalho como boa comunicação, liderança e proatividade também foram semelhantes aos resultados demonstrados na literatura (FERRARI *et al.*, 2013; FIIRST *et al.*, 2018; VIEIRA e COSTA 2021; HECKERT e WILLSON, 1963).

A controladoria tem papel vital nas organizações. Não restam dúvidas que o *controller*, além de gerar e disseminar informações para todo o grupo, pode ir muito além,

sendo apto a traçar estratégias para as empresas e, assim, permitir que elas se firmem no mercado atingindo as metas planejadas.

CONCLUSÃO

Por meio do estudo realizado foi possível observar que a profissão de *controller* tem bastante relevância dentro das organizações, no entanto seu papel ainda se encontra indefinido. A presente investigação tentou buscar o retrato atual desse profissional no cenário brasileiro, tomando como base os anúncios publicados pelo *LinkedIn*, uma das maiores empresas *online* voltada a contatos profissionais, utilizada também para buscar candidatos ideais para seu perfil de cliente. No entanto, o estudo apresentou algumas limitações, visto que essa rede social, apesar de muito buscada, não exige que a oferta de vagas de empregos tenha um padrão e que a descrição do cargo seja obrigatória. Sendo assim, não foi possível estabelecer um retrato concreto do *controller* no Brasil. Mesmo assim, os dados gerados sugerem que o *controller* é um profissional bastante requisitado nos grandes polos econômicos do país, que o empregador busca mão de obra cada vez mais qualificada nessa área, sendo o profissional de ciências contábeis ainda hoje o mais requisitado. No entanto, os dados gerados sugerem que o *controller* seja multidisciplinar, envolvendo características de profissionais da administração, economia, finança e engenharia, áreas correlatas as atribuições anunciadas. Além disso, que apresentem boa comunicação, liderança, bom relacionamento interpessoal, entre outros, competências/habilidades essenciais para o cargo.

1663

REFERÊNCIAS

AICPA & CIMA. **Princípios Globais de Contabilidade Gerencial**. 2016 Disponível em <https://www.cgma.org/Resources/Reports/DownloadableDocuments/2016-07-Principios-Globais-De-Contabilidade-Gerencial.pdf>. Acesso em maio de 2022. 26-

ALVES, C. F. L; PARISI, C. **Evidências do Isomorfismo nas Funções dos Controllers nos Anúncios Publicados no LinkedIn**. XIX USP International Conference in Accounting: Moving Accounting Forward, São Paulo. 2019. Disponível em: <https://congressusp.fipecafi.org/Congresso/Anais>. Acesso em: abril. 2022.

BEUREN, I. M.; PINTO, J.; ZONATTO, V. C. S. **Abordagens da Controladoria nos Trabalhos do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade: um enfoque nas perspectivas conceitual, procedimental e organizacional**. Revista Contemporânea de Contabilidade, 2012. 9(17), p. 3-16.

BEUREN, M. I.; GOMES, E.C.O.; LUZ, R. M. **Motivações para implantar a área organizacional de controladoria em grandes empresas.** Revista Gestão e Regionalidade, 2012. v.28, n 82.

BEUREN, I. M.; FIETZ, E.; COSTA, A. **Participação da Controladoria no processo de gestão das organizações: uma análise comparativa entre grandes indústrias de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.** Revista de Negócios, Blumenau, v. 12, n. 1, p. 29-41, jan./mar. 2007.

BORINELLI, M. L. **Estrutura Básica Conceitual de Controladoria: Sistematização à luz da teoria e da prática.** 2006. São Paulo, SP. 341 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <file:///D:/Users/User/Downloads/Tesemarcioborinelli.pdf>. Acesso em: abril. 2022.

BRUNI, A. L. (org.); GOMES, S. M. da S. (org.). **Controladoria empresarial: conceitos, ferramentas e desafios.** Salvador: Edufa, 2010.

Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). <https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/servicos/empregador/caged>. Acesso em: fevereiro 2022.

CALIJURI, M. S. S.; SANTOS, N. M. B.; SANTOS, R. F. **Perfil do controller no contexto organizacional atual brasileiro.** In: IX Congresso Internacional de Custos, Florianópolis, SC, 2005. Disponível em: <file:///D:/Users/User/Downloads/2102-2102-1-PB.pdf>. Acesso em: janeiro. 2022.

1664

CALIJURI, M. S. S. **Controller - O perfil atual e a necessidade do mercado de trabalho.** Revista Brasileira de Contabilidade, 2004. v. 150, p. 38-53.

CUNHA, L. V. F.; CAVALCANTE, P. R.; LIMA, A. C. **Perfil do Profissional de Controladoria: O que o mercado tem exigido, nos anúncios de vagas, é compatível com o que é preconizado no modelo teórico?** III SIMPCONT, Recife. (2018). Disponível em: <http://www.simpcont.ppgc.ufrpe.br/sites/simpcont.ppgc.ufrpe.br/files/Artigo%20006%20oIII.pdf>. Acesso em: março. 2022.

DE ROCCHI, C. **Transparência internacional de tecnologia contábil: um estudo comparativo numa perspectiva geográfico - temporal.** 2007. 345f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, EPS/UFSC, Florianópolis, 2007. Disponível em: Acesso em: 25 março. 2022.

FERRARI, M. J.; CUNHA, L. C.; LUNKES, R. J.; BORGERT, A. **O perfil do controller sob a ótica do mercado de trabalho nacional.** Revista de Informação Contábil, 2013. v. 7, n. 3, p. 25-50.

FIIRST, C.; PAMPLONA, E.; LAVARDA, C. E. F. **Perfil do Controller e a Evolução Histórica da Profissão no Contexto Brasileiro.** Enfoque: Reflexão Contábil, 2018. 37(2), p. 01-20.

- GOMES, C. V.; SOUZA, P. DE; LUNKES, R. J. **O perfil profissional da Controladoria solicitado por empresas brasileiras.** Revista de Globalización, Competitividad y Gobernabilidad, 2014. 8(1), 34-50.
- HECKERT, J. B.; WILSON, J. D. **Controllershship.** Nova York: Ronald Press, 1963.
- HORNGREN, C. T.; SUNDEM G. L.; STRATTON, W. O. **Contabilidade Gerencial.** 12. ed. São Paulo: Pearson, 2004.
- LEITE, M.; REIF, E.; LAVARDA, C. E. F. **Análise da controladoria e suas Funções: Estudo de Caso em uma Organização da Construção Civil.** Desafio Online, 2018. v. 6, n. 1, p. 1-24.
- LUNKES, R. J.; SCHNORREBERGER, D.; ROSA, F. S. **Funções da Controladoria: uma análise no cenário brasileiro.** Revista Brasileira de Gestão de Negócios, 2013. 15(47), p. 283-299.
- LUNKES, R. J.; MACHADA, A. de O.; ROSA, F. S. da; TELLES, J. **Funções da Controladoria: um estudo nas 100 maiores empresas do Estado de Santa Catarina.** Análise psicológica, 2011. 29(2), 345-361.
- LUNKES, R. J.; SCHNORREBERGER, D. **Controladoria: na coordenação dos sistemas de gestão.** São Paulo: Atlas, 2009.
- MACIEL, L. F.; LIMA, R. A. **O perfil ideal do controller nas condições que seapresentam o mercado de trabalho no Brasil.** Anais. XV Encontro Latino-Americano de Iniciação Científica e XI Encontro Latino-Americano de Pós-Graduação, 2011. Paraíba, PB, Brasil.
- MARTINS, O. S. **O planejamento em micro e pequenas empresas comerciais: planejamento através da controladoria,** 2005. p.46., Ciências Contábeis, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande / PB.
- MOSIMANN, C.P.; ALVES, J.O.C.; FISCH, S. **Controladoria seu papel na administração das empresas.** Florianópolis: Fundação ESAG, 1993.
- ORO, I. M.; DITTADI, J. R.; CARPES, A. M. S.; BENOIT, A. D. **O Perfil do Profissional de Controladoria sob a Óptica do Mercado de Trabalho brasileiro.** Pensar Contábil, 2009. v. 11, n. 44, p. 5-15.
- PELEIAS I. R.; NOGUEIRA, M. F.; PARISI, C.; ORNELAS. M. M. G. **Otimização do Mix Operacional de um Escritório de Perícias: Uma Aplicação de Programação Linear,** Contabilidade Vista & Revista, 2008. v. 19 n. 1.
- REGINATO L E DURSO SO. **Perfil comportamental dos Controllers no Brasil: como estão os nossos profissionais?** RACE, 2021. XXIII SEMEAD Seminários em Administração (FEA/USP). v. 20 n. 2
- ROEHL-ANDERSON, J. M.; BRAGG, S. M. **The controller`s function: the work of the managerial accounting.** New York: John Wiley & Sons, 1996.
- SÁ, E. G. L.; AMORIM, T. N. G. F. **Principais Competências Exigidas aos Profissionais da Área de Controladoria em empresas comerciais da Região Metropolitana de Recife.** Revista Reúna, 2017. 22(2), p. 24-43.

SANTOS, A. F. **A importância da disciplina contabilidade e planejamento tributário no curso de administração.** In: **Seminários em Administração (SEMEAD)**. 2011. XIV, 13-14 Out., São Paulo (SP).

SCHMIDT, P.; SANTOS, J. L. **Fundamentos de Controladoria.** São Paulo: Atlas, 2006. Coleção Resumos de Contabilidade, v. 17.

SHYMENNE, S. **O que faz um controller: a formação e o mercado de trabalho**, 2020. <https://vaidebolsa.com.br/blog/mercado-de-trabalho/controller/> Acesso em: fevereiro 2022.

SIQUEIRA, J. R. M.; SOLTELINHO, W. **O profissional de controladoria no mercado brasileiro: do surgimento da profissão aos dias atuais.** Revista Contabilidade & Finanças, 2001. 16(27), p. 66-77.

SOUSA, K. A.; BASSOLLI, R. **Contabilidade gerencial um instrumento de apoio a gestão para a tomada de decisão.** Instituto cuiabano de educação, 2013. Disponível em: <http://www.ice.edu.br/TNX/storage/webdisco/2013/12/13/outros/555a4ca9721653f157cd87c71daed621>. Pdf.

VARGAS, A. J.; BEUREN, I. M. **O envolvimento do controller no processo de gestão: um estudo em empresas brasileiras.** Advances in Scientific and Applied Accounting, 2012. v. 5, n. 3, p. 405-426.

VIEIRA, G. O.; COSTA, S.A. **Perfil desejado do Controller pelas Empresas do Mercado Brasileiro.** In: XXVIII Congresso Brasileiro de Custos. 2021- Associação Brasileira de Custos.

1666

WIGGERS, N.; SOUZA, P.; LUNKES, R. J. **Controller: Estudo sobre a relação entre funções, salário e formação acadêmica.** In: IX Congresso ANPCONT. 2015.. Disponível em: <http://congressos.anpcont.org.br/ix/anais/artigo/ccg-004-controller-estudo-sobre-a-relacao-entre-funcoes-salario-e-formacao-academica>. Acesso em: 10 fevereiro 2022.

ZONI, L.; KENNETH, M. **Controller involvement in management: an empirical study in large Italian corporations.** Journal of Accounting & Organizational Change, 2007. 3(1), p. 29-43.